



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Do movimento livre à descarga bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

1

DO MOVIMENTO LIVRE A DESCARGA BIOENERGÉTICA – POTÊNCIA ORGÁSTICA

**Antônio Roberto de Sousa Henriques e
Alessandra da Silva Eisenreich**

RESUMO

A ausência de pulsação biológica e a neurose são os mecanismos modeladores de nossos desequilíbrios. Segundo Reich, a convulsão bioenergética involuntária do organismo e a completa solução da excitação são as características mais importantes da potência orgástica. Este foi o marco inicial para esta forma de combater a neurose, a partir de então varias escolas seguiram por este caminho.

Palavras-chave: Couraças Musculares. Movimento Livre. Neurose. Potência Orgástica.

.....

O Objetivo das terapias é diminuir o sofrimento humano nos aspectos psicológico, corporal e, sobretudo, no que se refere aos problemas que não existem. A meta das terapias orgonômicas é restabelecer a unidade ou a totalidade do fluxo e da pulsação energética no ser humano. Para que a transformação possa acontecer em uma pessoa é preciso que sua estrutura energética de sentimento e pensamento esteja ligada à sua dimensão física num dado momento.

Reich define saúde com base na capacidade do indivíduo oscilar ritmicamente entre esses dois sistemas. É a pulsação que leva o indivíduo estar sempre confrontando o mundo que o cerca e a caminhar em direção à vida. Se este estado biológico estiver alterado em uma ou outra direção, isto é, se a função de expansão ou contração predominar, uma perturbação do equilíbrio biológico do organismo será inevitável. O contínuo estado de expansão é sinônimo de uma parassimpaticotonia e contínuo estado de contração é sinônimo de uma simpaticotonia. O equilíbrio entre os dois sistemas é chamado por Reich de homeostase e a ausência de pulsação representa a couraça (Volpi & Volpi, 2003, pg, 18).

Quando há um bloqueio, não quer dizer que a energia não flua, mas sim, ela cria uma circulação específica, que se torna disruptiva para a circulação da energia no corpo inteiro (Martins, 1997). Esses bloqueios são causados por situações pelas quais passamos na infância, em que não foi



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Do movimento livre à descarga bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

2

permitted to feel, nor express certain emotions, for not being considered acceptable in our environment.

Segundo Gaiarsa: Neurose é CONTRAÇÃO (muscular) e CONTRA – AÇÃO psicológica.

Todas as contrações neuróticas, na medida em que se repetem se integram à postura e ao sistema de equilíbrio do corpo, com o que a “cura” (o desencolhimento) se torna cada vez mais difícil, sempre que surge a oportunidade de des-contrair, ele se sente ameaçado de queda, e se segura imediatamente; (na verdade, ele é segurado pelas reações posturais, muito mais velozes do que o querer deliberado e mais velozes, inclusive, do que a percepção consciente). (GAIARSA, 1984, pag. 249).

A gênese da couraça

A perspectiva genética (no sentido histórico) existente na teoria reichiana é, explicitamente, tomada da proposta freudiana. A gênese do caráter tem por base o conflito entre demandas pulsionais e o meio exterior. Este conflito será originalmente enfrentado no complexo de Édipo, quando as funções de defesa do ego estabelecem o recalçamento das pulsões libidinais. Mediante o perigo da emergência de tais pulsões, o recalçamento torna-se crônico e automático. A este modo automático de defesa, Reich denomina “caráter” ou “couraça caracteriológica”. O Ego, cuja função é exatamente a de mediação entre as demandas internas (Id) e externas (internalizadas no Superego), estrutura cada vez mais o caráter ou o modo de defesa adotado. No entanto, a energia libidinal não realizada se concentra (estase), e adquire maior força que a couraça. Do ponto de vista econômico, uma parte desta energia do Id será utilizada pelo Ego, sob a forma de formação reativa. Ou seja, o Ego utiliza-se da mesma energia para reprimi-la. Em um círculo vicioso, a inibição aumenta a estase, que força o Ego a aumentar as forças repressivas, tornando cada vez mais crônica a couraça caracteriológica.

Com o aumento da energia estática, a libido cria brechas através da couraça, buscando realização. Um novo trabalho de defesa egóica leva a um disfarce dos desejos sexuais, através da criação dos sintomas neuróticos ou dos novos traços de caráter. Desta forma, a personalidade total é composta de

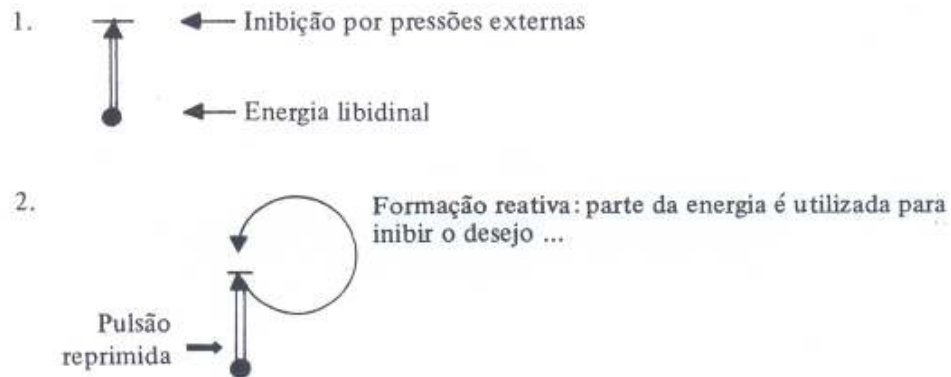


COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Do movimento livre à descarga bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

diversos traços de caráter. Estes vão se formando na medida em que o estrato anterior falha em sua função defensiva, gerando angústia.

Esquemáticamente, teremos:





COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Do movimento livre à descarga bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

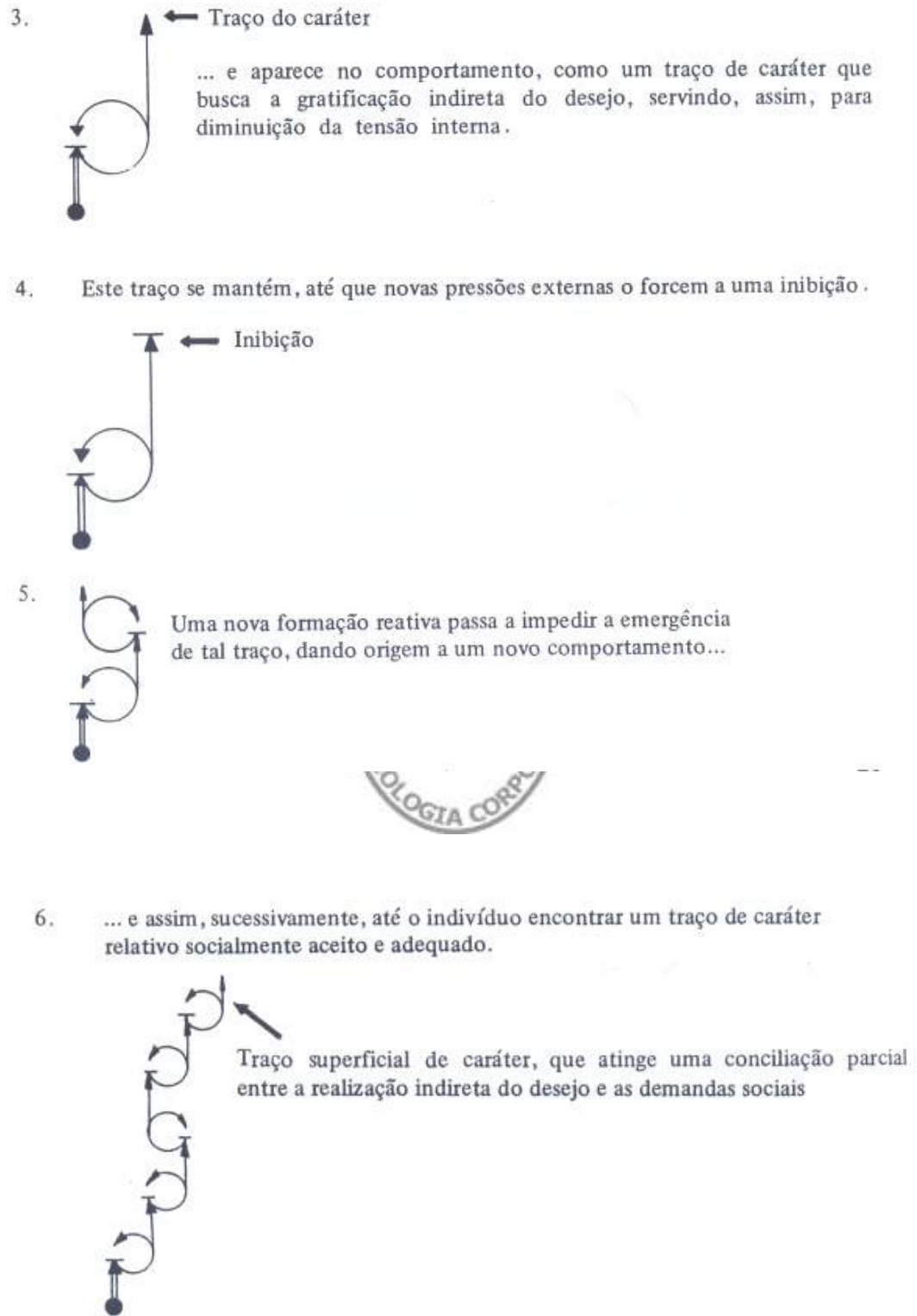


Figura 1.
Fonte: Temas Básicos de Psicologia, pg 79 e 80.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Do movimento livre à descarga bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

5

Esta realização, indireta e parcial, das pulsões sexuais torna-se possível através de brechas, mais ou menos fixas, na couraça que se interpõe entre o Ego e o mundo exterior. Através dessas “fendas”, a libido pode fluir, de modo pouco móvel, para o meio exterior (libido objetal), ou refluir para o Ego (libido narcísica). A couraça protege o Ego dos perigos eminentemente internos, embora causados pelo meio externo (a couraça protege o Ego da ansiedade interior, causada pela inibição das pulsões libidinais); em seu contato com a realidade, a libido objetal expande-se através das brechas da couraça; mediante os perigos externos, a libido narcísica se retrai de volta ao Ego. No entanto, e este é o ponto básico, a motilidade fica extremamente limitada pela carapaça, o contato do indivíduo encouraçado é fixo e restrito, sem a mobilidade necessária para a real adaptação às exigências internas e externas.

Devido à realização apenas parcial da libido, a energia represada aumenta, levando à cronicidade e rigidez da couraça, à diminuição do prazer sexual e da capacidade de descarga. A falta de satisfação sexual gera angústia; de outro lado, a frustração dos desejos leva a uma reação agressiva, que também acaba sendo inibida, novamente gerando angústia.

Desta forma, é importante perceber o sentido genético da couraça, cujo caráter atual condensa em si toda a história dos conflitos enfrentados pelo indivíduo e suas resoluções. Reich fala em “estratificação da couraça”, onde a personalidade total do indivíduo é a somatória funcional de toda sua história, incorporada ao presente sob a forma de atitude de caráter. Esta se expressa em todos os modos de reação do indivíduo, desde seu posicionamento quanto a valores morais, até sua forma de falar, expressão corporal, postura, etc.. Por outro lado, é importante salientar que, embora possa haver um componente hereditário na forma inicial de caráter, esta será modificada historicamente a partir das pressões ambientais. A forma final já estará, basicamente, determinada por reação às pressões do meio exterior.



Caráter genital e caráter neurótico

O resultado do processo descrito é o que Reich denomina “caráter neurótico”. Neste, o encorajamento crônico leva a atitudes rígidas diante das diferentes demandas, com um modo de reação estereotipado e não adaptativo. A energia estática gera uma constante angústia e, por conseguinte, um medo da excitação que aumentaria a energia acumulada. Ou seja, a energia sexual não pode descarregar-se pela plena descarga orgástica, devido às repressões, canalizando-se para pontos de fixação infantis, pré-genitais. O prazer só pode ser obtido por outras atividades sexuais que não o coito genital, como sexo oral, anal, jogos sado-masoquistas, homossexualismo, “voyeurismo”, masturbação; ou, ainda, não é obtido de forma alguma, levando à abstinência sexual.

Reich contrapõe ao caráter neurótico o “caráter genital”. Neste, a partir da resolução do conflito edípico e em função do desenvolvimento de maior tolerância à frustração, o Ego estabelece uma relação não repressiva sobre as pulsões sexuais, permitindo, em parte, sua realização direta e, de outro lado, inibindo outros, de forma a permitir a sublimação. Enquanto no caráter neurótico a repressão dá lugar à formação reativa e à estase, no caráter genital há a realização direta da energia, ou indireta, pela sublimação. Enquanto a estase e o bloqueio da genitalidade levam à catexia pré-genital, no caráter genital estabelece-se a primazia genital e a plena descarga orgástica. Como resultado da sublimação, as atividades sociais e culturais podem realizar-se prazerosamente pelo querer – não pelo dever, permitindo um fluir da energia entre a relação sexual e as atividades sublimatórias. As pulsões pré-genitais canalizam-se para as realizações genitais, e estabelecem, com elas, uma unidade. Algumas formações reativas podem estabelecer-se, como no caso da vergonha. Porém, a couraça resultante torna-se móvel e adaptativa. Esquemáticamente, o caráter genital poderia ser representado assim:



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Do movimento livre à descarga bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

7

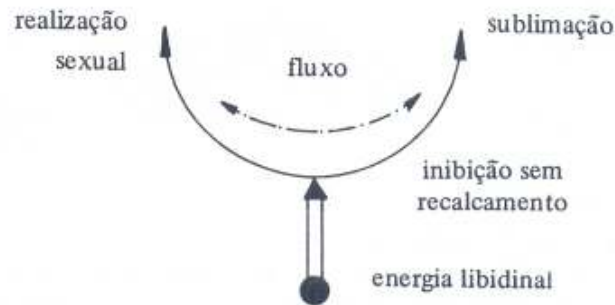


Figura 2
Fonte: Temas Básicos de Psicologia, pg 82.

O trabalho energético no corpo de uma pessoa, para nós é muito importante em qualquer situação terapêutica, desde a análise de caráter até a flexibilização das couraças musculares com o intuito da descarga e equilíbrio bioenergético, recuperando assim o movimento livre.

REFERÊNCIAS

- BOADELLA, D. **Energia e Caráter**. São Paulo: Summus, 1997.
- GAIARSA, J. **Couraça Muscular do Caráter**. São Paulo: Editora Ágora, 1984.
- LOWEN, A. **O corpo em terapia**. São Paulo: Summus, 1977.
- REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- RAPPARPORT, C **Temas Básicos de Psicologia**. Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2003.
- REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995
- VOLPI, J. H.; Volpi, S. M. **Dinâmicas da Psicologia Corporal aplicadas a grupos**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009.
- VOLPI, J. H; Volpi, S. M. **REICH da Vegetoterapia à descoberta da Energia Orgone**. Curitiba: Centro reichiano, 2003.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; EISENREICH, Alessandra da Silva. Do movimento livre à descarga bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVI, XI, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

8

AUTORES

Antônio Roberto de Sousa Henriques/RS – CRT- 38883 - Orgonoterapeuta, Especialização em Psicologia Corporal, terapeuta de Vidas Passadas, Acupunturista e Diretor do Centro de Treinamento Holístico, em Porto Alegre/RS.

E-mail: antonioterapeuta@yahoo.com.br

Alessandra da Silva Eisenreich – CRT 45278 - Terapeuta Corporal, Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos, Training em Bioenergética, cursando Especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano, Diretora do Centro de Treinamento Holístico – Porto Alegre/RS.

E-mail: nani0212@yahoo.com.br

